

Mês de Julho: Capítulo Político - Econômico Repetido?

Nossa resposta para esta pergunta é Sim!!

No exterior, em julho também podemos fazer a pergunta do título e dar o mesmo “sim” como resposta. Em contradição a estes aspectos, lá onde temos uma taxa de juros próxima a zero e, conseqüentemente, temos o mercado acionário batendo recordes sucessivos de valorização nos parece um tanto intrigante e temos muito receio de um forte ajuste dos preços dos ativos e desalavancagem dos investimentos. Tememos sim uma crise bem forte, a qualquer momento, com efeitos de desvalorizações para todos os mercados globais. Tendo esta perspectiva, ao final desta carta faremos nossas reiteraões de indicaões de alternativas de investimentos.

No Brasil, continuam presentes aspectos com os quais já estamos mostrando nossa preocupação desde o 1º trimestre deste ano. Desta forma, a resposta “sim” acima também se aplica ao cenário político econômico brasileiro. Em julho eles permaneceram presentes e eles estão listados abaixo:

(a) a situação das contas públicas, ainda mais sobrecarregadas pela retomada, ainda que em menor volume e maior fiscalização, do auxílio emergencial aos brasileiros menos assistidos em termos de renda e com a postergação de compromissos fiscais concedido a pequenas e médias empresas; **no tocante as contas públicas, notamos em julho maiores apetites políticos por aumento de gastos o que agrava a fragilidade destas e conseqüente elevação dos juros dos títulos públicos, conforme demonstraremos ao final desta carta** **(b)** a proposta de reforma tributária enviada, pelo Ministério da Economia, ao Congresso sendo colocada como um “teste” e que, assim, será amplamente modificada e se distanciado dos reais pontos que devem ser modificados para que possa, realmente, contribuir para ajudar no processo de recuperação econômica e redução do desemprego; **(c)** as suspeitas do mercado com relação a permanência de ministros e equipe econômica diante de algumas ações incisivas do Poder Executivo em empresas de economia mista e de grande participação no mercado e índice de ações; **(d)** as disputas políticas “veladas”, porém antecipadas mirando a sucessão presidencial apenas em 2022; **(e)** o forte crescimento da inflação medida pelo IPCA. Com dificuldade de estabelecimento de expectativas confiáveis, notadamente com relação ao processo de elevação dos juros básicos da economia, expressado na Taxa SELIC, em que o COPOM inverteu a trajetória de queda, no mês de março de 2021 com as sucessivas elevações, no 1º semestre de 0,75 pontos percentuais na taxa vigente no final de 2020. Diante da velocidade da evolução dos preços, observamos uma e contratação de outras elevações de 1 ponto percentual nas próximas reuniões. **(f)** Diante destes aspectos de taxas de juros, em elevação, mas baixa para os padrões brasileiros, e que acúmulo de incertezas pelos agentes de mercado, a busca por maiores prêmios de risco tende a crescer e os mercados se mostram com maior volatilidade e resultados insatisfatórios, notadamente, no segmento de renda fixa. **(g)** No cenário externos nos preocupa a alavancagem dos investidores diante da manutenção prolongada das taxas de juros próximas de zero nos EUA e Europa, combinadas com a artificialidade dos estímulos de compra de ativos pelos Bancos Centrais e desarrumação do sistema produtivo mundial pela pandemia que dominou o mundo em 2020. **(h)** No

segmento de renda variável o IBOVESPA fechou julho no campo positivo com valorização apresentada no quadro abaixo. Entretanto, pela alavancagem deste segmento, no Brasil e no exterior, com a busca de maiores riscos para melhores resultados dos investimentos, aliada ao aumento de “novos” investidores neste segmento nos traz preocupação quanto a perspectiva de manutenção de que recordes de rentabilidade sejam, sucessivamente, batidos no ambiente de instabilidades aqui descrito. **(i)** A não precificação nos ativos de uma crise hídrica que ganhou preocupação dos especialistas no 1º semestre e que tem potencial para impactar, negativamente, o ambiente de recuperação econômica no 2º semestre de 2021. **(j)** Variante Delta do CORONAVIRUS, a nível mundial trazendo maiores preocupações, incertezas e “idas e vindas” das medidas de prevenção e de retomada de atividades o que agrega incertezas pelo lado sanitário e afeta todos os ambientes e segmentos de negócios e investimentos.

No plano dos investimentos:

Quadro Geral:

Evolução das aplicações financeiras								
Rentabilidade no período em %								
Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	jul/21	jun/21	mai/21	abr/21	mar/21	fev/21	Ano*	12 meses**
Selic	0,36	0,31	0,27	0,21	0,20	0,13	1,64	2,44
CDI	0,36	0,31	0,27	0,21	0,20	0,13	1,64	2,44
CDB (1)	0,55	0,53	0,39	0,44	0,29	0,28	2,72	4,36
Poupança (2)	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	3,55	6,17
Poupança (3)	0,24	0,20	0,16	0,16	0,12	0,12	1,12	1,72
IRF-M	-0,47	0,21	0,20	0,84	-0,84	-1,18	-2,04	-1,40
IMA-B	-0,37	0,42	1,06	0,65	-0,46	-1,52	-1,09	2,53
IMA-B 5	0,03	-0,13	0,69	0,87	0,34	-0,60	1,31	5,06
IMA-B 5 +	-0,76	0,83	1,38	0,45	-1,17	-2,33	-3,29	0,34
IMA-S	0,45	0,35	0,35	0,07	0,17	0,05	1,68	2,15
Renda Variável								
Ibovespa	-3,94	0,46	6,16	1,94	6,00	-4,37	2,34	18,35
Índice Small Cap	-5,80	1,29	6,32	4,38	4,56	-1,84	4,96	20,13
IbRX 50	-3,85	0,66	6,18	2,91	6,07	-3,80	4,91	22,23
ISE	-5,11	1,28	5,40	-0,95	4,14	-4,21	-3,38	1,42
ICON	-5,22	0,64	6,51	0,76	2,32	-5,29	-2,08	2,95
IMOB	-6,03	-3,35	7,14	-2,02	9,74	-10,11	-12,56	-12,04
IDIV	-1,72	-2,17	5,64	2,03	7,57	-5,21	0,31	14,21
IFIX	2,51	-2,19	-1,56	0,51	-1,38	0,25	-1,60	3,33
Valor/Coppead Performance (IP20)	-1,23	2,08	0,20	5,73	8,11	-0,51	7,10	35,84
Valor/Coppead Mínima Variância	-2,56	-0,66	-0,25	5,49	10,96	0,06	10,61	24,66
Dólar Ptax (BC)	2,39	-4,40	-3,17	-5,16	3,02	0,99	-1,45	-1,57

Renda Fixa

Vamos observar novamente as rentabilidades dos principais indicadores de retorno dos investimentos no segmento de renda fixa em julho:

IMA - Índices de Mercado Anbima					
Em 30/07/21					
Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	11.762,27218	-0,03	0,19	1,00	1,99
IRF-M 1+**	15.809,71842	-0,69	-0,83	-4,11	-3,25
IRF-M	14.144,57457	-0,45	-0,47	-2,04	-1,34
IMA-B 5***	7.065,93080	-0,30	0,03	1,31	5,08
IMA-B 5+****	9.747,11768	-0,97	-0,76	-3,29	0,44
IMA-B	8.039,38181	-0,65	-0,37	-1,09	2,59
IMA-S	4.862,20731	0,02	0,45	1,68	2,16
IMA-Geral	6.257,20100	-0,33	-0,10	0,04	1,72

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos

As incertezas políticas, de recuperação econômica e de avanço da vacinação associada aos fatores externos e internos que elevaram a inflação brasileira, obrigando o BC na execução da política monetária a elevar a Taxa SELIC no início de agosto para 5,25% trouxe a desvalorização dos ativos de renda fixa e que se refletiram nos índices do quadro acima e, pela marcação a mercado, nas cotas dos fundos de investimentos do segmento de renda fixa investidos pelos RPPSs brasileiros. Incertezas também foram trazidas pelo Ministério da Economia ao propor o parcelamento de pagamento de precatórios o que significa uma proposta de risco de crédito ou, no popular: “calote”.

Renda Variável

Acreditamos que o mercado está muito consolidado entre os 120 e 125 mil pontos. Enquanto não avançarmos bem em relação à pandemia e às reformas, devemos ter dificuldades para evolução do índice. Acreditamos no IBOVESPA mais perto dos 110 mil pontos que dos 135 mil pontos até dezembro de 2021.

Em julho observamos forte desvalorização do IBOVESPA, próximo a 4% com o mercado aguardando notícias positivas para valorizações desejadas, mas sem esta verificação nos índices, apesar de bons resultados de algumas empresas com ações na B3.

O Ibovespa acelerou as perdas na última sexta-feira do mês, pressionado por uma conjunção de fatores que reduzem a demanda por ativos risco dos investidores. Entre eles, a queda nos preços do minério, que desvalorizou significativamente os papéis da Vale, os riscos fiscais, que voltaram

a ficar em evidência com as falas do ministro Paulo Guedes, e as aparentes dificuldades para a retomada do crescimento econômico são apontadas por profissionais do mercado como motivos para o humor negativo naquela sexta-feira de fechamento do mês de julho.

Investimento no Exterior

Em julho de 2021 o Dólar sofreu uma valorização frente ao Real de 2,39% gerando grande oportunidade de início ou aumento de alocação de recursos em fundos deste segmento.

Entretanto, com a deterioração do ambiente político no Brasil a cotação voltou a se elevar desta data para o final do mês e a relação Real / Dólar retornou ao patamar de R\$ 5,20.

Entretanto, não deixamos de ressaltar que temos expectativa de correção, para baixo, dos preços e índices de ações americanas no médio prazo, ou seja, ainda em 2021.

////////////////////////////////////

➤ Nossas recomendações de investimentos, para este momento, visando condições do de médio prazo, mínimo adequado, e observável para os Clientes da Mais Valia:

- **Não aumentar ou resgatar de fundos do segmento de renda variável com rentabilidade, acumulada em 2021 positiva e/ou acima da meta atuarial acumulada no final de julho. Esta é nossa recomendação, mas cabe ao Comitê de Investimentos dos nossos clientes avaliar e decidir conforme suas expectativas e com os dados macroeconômicos, aqui disponíveis se adota postura otimista ou pessimista. Sugerimos um limite máximo de 20% dos recursos em fundos de ações.**
- **Aplicar em Títulos Públicos Federais mais longos já que podem abrigar 100 % dos recursos do RPPSs Clientes da Mais Valia Consultoria, segundo a Resolução 3.922/10; trata-se do ativo de menor risco de crédito e liquidez disponível no mercado local e acessível com transparência e segurança.**
- **Alternativamente, a custos maiores e sem a garantia de todos os títulos sendo os mais longos, que aqui apontamos, aplicação em fundos indexados ao IMA-B 5+, mediante análise de sua carteira de investimentos e credenciamento.**
- **Para 2022 a meta atuarial do dos nossos Clientes estará próxima de IPCA + 4,90%, conforme Portaria 6.132 de maio de 2021. Neste momento, os Títulos Públicos Federais mais longos**

estão oferecendo rentabilidade de até IPCA + 4,73% o que representa, aproximadamente, 93% da meta atuarial dos nossos Clientes para 2022.

- Perguntamos para avaliação de nossos clientes: que ativo, além deste, disponível na Resolução 3.922/10 e no mercado oferece rentabilidade garantida desta magnitude?
- Observe os quadros abaixo, com a evolução das taxas nos primeiros meses de agosto:

Títulos Públicos Federais										05/Ago/2021
Papel IPCA			NTN-B - Taxa (% a.a.)/252				Intervalo Indicativo			
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
760199	15/07/2000	15/08/2022	2,2317	2,2023	2,2222	3.831,467139	1,6547	3,0248	1,8644	3,2343
760100	15/07/2000	15/03/2023	3,3850	3,3550	3,3704	3.823,501533	2,7986	4,1843	3,0093	4,3953
760199	15/07/2000	15/05/2023	3,3804	3,3496	3,3698	3.803,420295	2,8164	4,1888	3,0257	4,3986
760199	15/07/2000	15/08/2024	3,9804	3,9513	3,9707	3.899,615323	3,3825	4,7874	3,5902	4,9950
760199	15/07/2000	15/05/2025	4,1226	4,0945	4,1121	3.875,765257	3,5083	4,9169	3,7006	5,1092
760199	15/07/2000	15/08/2026	4,2272	4,2030	4,2164	3.978,839835	3,6295	4,9849	3,7903	5,1461
760199	15/07/2000	15/08/2028	4,3568	4,3322	4,3466	4.047,703666	3,8064	5,0248	3,9370	5,1560
760199	15/07/2000	15/08/2030	4,4067	4,3803	4,3960	4.117,362258	3,8780	4,9745	4,0091	5,1062
760199	15/07/2000	15/05/2035	4,4211	4,3943	4,4078	4.223,295824	3,9206	4,8768	4,0281	4,9852
760199	15/07/2000	15/08/2040	4,5227	4,4927	4,5078	4.369,485367	4,0472	5,0088	4,1329	5,0960
760199	15/07/2000	15/05/2045	4,5445	4,5142	4,5269	4.402,987662	4,0779	5,0090	4,1548	5,0877
760199	15/07/2000	15/08/2050	4,5570	4,5252	4,5400	4.531,656469	4,1010	5,0102	4,1699	5,0814
760199	15/07/2000	15/05/2055	4,6027	4,5670	4,5802	4.510,784064	4,1445	5,0399	4,2115	5,1096

Mercado Secundário de Títulos Públicos
Títulos Públicos Federais
09/Ago/2021

Papel IPCA			NTN-B - Taxa (% a.a.)/252				Intervalo Indicativo			
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
							760199	15/07/2000	15/08/2022	2,1833
760100	15/07/2000	15/03/2023	3,3120	3,2860	3,3000	3.831,676696	2,9409	4,3272	2,9380	4,3246
760199	15/07/2000	15/05/2023	3,3123	3,2910	3,3000	3.811,927677	2,9594	4,3326	2,9550	4,3285
760199	15/07/2000	15/08/2024	3,9596	3,9376	3,9505	3.906,177321	3,5297	4,9344	3,5704	4,9749
760199	15/07/2000	15/05/2025	4,1341	4,1031	4,1217	3.879,057064	3,6487	5,0575	3,7103	5,1191
760199	15/07/2000	15/08/2026	4,2404	4,2164	4,2298	3.981,282619	3,7410	5,0971	3,8037	5,1599
760199	15/07/2000	15/08/2028	4,3924	4,3690	4,3794	4.045,169092	3,8972	5,1164	3,9698	5,1891
760199	15/07/2000	15/08/2030	4,4682	4,4434	4,4529	4.106,474911	3,9868	5,0840	4,0661	5,1634
760199	15/07/2000	15/05/2035	4,4846	4,4575	4,4707	4.203,445579	4,0212	4,9779	4,0913	5,0479
760199	15/07/2000	15/08/2040	4,5889	4,5623	4,5749	4.341,206410	4,1257	5,0880	4,2005	5,1629
760199	15/07/2000	15/05/2045	4,6393	4,5990	4,6197	4.354,512793	4,1658	5,0979	4,2482	5,1804
760199	15/07/2000	15/08/2050	4,6667	4,6273	4,6446	4.468,759802	4,1871	5,0975	4,2753	5,1860
760199	15/07/2000	15/05/2055	4,7212	4,6792	4,6973	4.433,879588	4,2420	5,1390	4,3295	5,2268

Mercado Secundário de Títulos Públicos
Títulos Públicos Federais
11/Ago/2021

Papel IPCA			NTN-B - Taxa (% a.a.)/252				Intervalo Indicativo			
Código SELIC	Data Base/Emissão	Data de Vencimento	Tx. Compra	Tx. Venda	Tx. Indicativas	PU	Mínimo (D0)	Máximo (D0)	Mínimo (D+1)	Máximo (D+1)
							760199	15/07/2000	15/08/2022	2,1963
760100	15/07/2000	15/03/2023	3,3175	3,2860	3,3008	3.836,830012	2,9307	4,3176	2,9380	4,3252
760199	15/07/2000	15/05/2023	3,3146	3,2900	3,3028	3.816,925980	2,9463	4,3202	2,9569	4,3311
760199	15/07/2000	15/08/2024	3,9936	3,9695	3,9800	3.908,648832	3,5702	4,9746	3,6004	5,0047
760199	15/07/2000	15/05/2025	4,1652	4,1375	4,1500	3.880,997938	3,7033	5,1121	3,7389	5,1477
760199	15/07/2000	15/08/2026	4,2655	4,2348	4,2499	3.983,652874	3,7829	5,1393	3,8238	5,1805
760199	15/07/2000	15/08/2028	4,4193	4,3925	4,4080	4.044,633292	3,9500	5,1696	3,9983	5,2181
760199	15/07/2000	15/08/2030	4,4903	4,4634	4,4789	4.105,228170	4,0532	5,1506	4,0921	5,1898
760199	15/07/2000	15/05/2035	4,5057	4,4745	4,4900	4.201,934236	4,0730	5,0296	4,1107	5,0673
760199	15/07/2000	15/08/2040	4,6272	4,5971	4,6100	4.330,128595	4,2006	5,1628	4,2357	5,1981
760199	15/07/2000	15/05/2045	4,6813	4,6444	4,6644	4.335,295572	4,2587	5,1906	4,2930	5,2253
760199	15/07/2000	15/08/2050	4,6942	4,6647	4,6800	4.452,496594	4,2809	5,1912	4,3108	5,2215
760199	15/07/2000	15/05/2055	4,7485	4,7190	4,7344	4.414,753159	4,3361	5,2329	4,3668	5,2641

- Quando a taxa de juros sobe o preço cai, aumentando sua atratividade para investimento.
 - PU significa “Preço Unitário”.
- Importante também observar nossas recomendações anteriores no segmento de “investimento no exterior” em fundos BDRs pois, com os riscos que apontamos temos, como consequência, a expectativa de apreciação do Dólar frente ao Real, o que traz rentabilidade positiva para estes fundos, continuam válidas para os RPPSs com espaço para novos aportes e dentro do limite legal.

Permanecemos a disposição para esclarecimentos adicionais e especificamente em relação as respectivas aplicações e resgates para ajustes individuais de carteiras.

Atenciosamente,



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista
Consultor de Valores Mobiliários
ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br